

QUANDO O LÉXICO GERAL SE TORNA TERMINOLOGIA  
NO CONTEXTO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE OS TERMOS  
RELACIONADOS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL (ODS) DAS NAÇÕES UNIDAS

---

*When General Lexicon becomes Terminology in Social Context: A Study of Terms  
Related to The United Nations Sustainable Development Goals (SDG)*

DOI: 10.14393/LL63-v39-2023-05

Paula Tavares Pinto<sup>\*</sup>

Talita Serpa<sup>\*\*</sup>

Eduardo Batista da Silva<sup>\*\*\*</sup>

Diva Cardoso de Camargo<sup>\*\*\*\*</sup>

“Nós temos condições de mudar o país. Mas é preciso ter confiança em que essa mudança vai partir de nós. Ela não vai cair do céu. Ela não vai ser feita pelos outros para nós. Ela vai ser feita de nós para os outros. E isso é para mim uma convicção muito profunda”.  
Hébert José de Souza, Betinho

---

\* Doutorado em Linguística. Universidade Estadual Paulista. ORCID: 0000-0001-9783-2724. E-mail: paula.pinto(AT)unesp.br.

\*\* Doutorado em Linguística. Universidade Estadual Paulista. ORCID: 0000-0003-3324-9593 E-mail: talita.serpa(AT)unesp.br.

\*\*\* Doutorado em Linguística. Universidade do Estado de Goiás. ORCID: 0000-0002-7416-0328. E-mail: eduardo.silva(AT)ueg.brem.

\*\*\*\* Doutorado em Estudos da Tradução. Universidade Estadual Paulista. ORCID: 0000-0001-6924-4757 E-mail: divaccamargo(AT)gmail.com.

**RESUMO:** Este artigo discute como o léxico utilizado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) se torna um conjunto terminológico ao assumir *status* de área técnico-científica, especialmente, nos estudos sociais. Para tanto, compilamos um *corpus* de 88.562 palavras com textos retirados de relatórios das Nações Unidas e utilizamos a ferramenta Sketch Engine para gerar termos simples de base substantival e adjetival com seus contextos de uso. As abordagens utilizadas são as da Linguística de *Corpus* e da Terminologia com as quais procuramos mapear como os ODS estão sendo implementados pela sociedade civil e pesquisadores no formato de terminologias que possam passar a ser incorporadas no processo de desenvolvimento sustentável promovido por órgão governamentais, como prefeituras e governos estaduais, mas também por organizações não governamentais no intuito de cumprir com as especificações da ONU até 2030.

**PALAVRAS-CHAVE:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Terminologia Bilíngue. Linguística de Corpus. Língua Inglesa.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss how the lexicon used in the Sustainable Development Goals (SDGs) becomes a terminological set by acquiring the status of a technical-scientific area, especially in Social Studies. To this end, we compiled a corpus of 88,562 words with texts retrieved from the United Nations reports and used Sketch Engine to generate simple terms with noun and adjective bases and their context of use. Building on Corpus Linguistics and Terminology, our study aims to map how the SDGs have been implemented by civil society and researchers as terminologies that can be incorporated into the process of sustainable development promoted not only by government agencies and public institutions such as city halls and state governments, but also by non-governmental organizations with a view to achieving the UN specifications by 2030.

**KEYWORDS:** Sustainable Development Goals. Bilingual Terminology. Corpus Linguistics. English.

---

## 1 Introdução

No ano de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU (Organização das Nações Unidas) reconheceram que a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, era o maior desafio global e, deste modo, propuseram a Agenda 2030, que constitui um documento elaborado por setenta países com a finalidade de delinear um plano de 15 anos para eliminar a pobreza, bem como promover prosperidade e vida digna a todos os indivíduos do planeta. Este plano, intitulado “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, apresenta diretrizes para as ações da comunidade internacional para tornar o mundo mais sustentável e resiliente até o ano de 2030.

O texto apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, que foram subdivididos em 169 metas. Os ODS são “integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental”. A proposta apresenta tarefas a serem cumpridas pelos governos, sociedade civil,

setor privado e cidadãos numa jornada coletiva. De modo geral, a implementação da Agenda 2030 procura estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade que envolvem, de alguma forma, cinco vocábulos, a saber “pessoas”, “planeta”, “prosperidade”, “paz” e “parcerias”. Os 17 ODS são os seguintes: 1. Erradicação da Pobreza (*No Poverty*); 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável (*Zero Hunger*); 3. Saúde e Bem-Estar (*Good Health and Well-Being*); 4. Educação de Qualidade (*Quality Education*); 5. Igualdade de Gênero (*Gender Equality*); 6. Água Potável e Saneamento (*Clean Water and Sanitation*); 7. Energia Limpa e Acessível (*Affordable and Clean Energy*); 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico (*Decent Work and Economic Growth*); 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura (*Industry, Innovation and Infrastructure*); 10. Redução das Desigualdades (*Reduced Inequalities*); 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis (*Sustainable Cities and Communities*); 12. Consumo e Produção Responsáveis (*Responsible Consumption and Production*); 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima (*Climate Action*); 14. Vida na Água (*Life Below Water*); 15. Vida Terrestre (*Life on Land*); 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes (*Peace, Justice and Strong Institutions*); 17. Parcerias e Meios de Implementação (*Partnerships for the Goals*).

Ao adotarem as ODS, os países se comprometeram a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável. Deste modo, cientistas do mundo todo têm pesquisado as áreas de Humanas, Exatas e Biológicas com o intuito de conduzir estudos que promovam metodologias para atingir os objetivos até 2030.

Neste sentido, com o intuito de observar o léxico de especialidade utilizado nesses ODS e compreender como tal conjunto vocabular pode ser usado como terminologia por instituições públicas e privadas no Brasil, apresentaremos um conjunto de palavras-chave que podem ser considerados termos ao serem empregados para se discutir a conscientização acerca de fatores socioculturais, políticos e ideológicos que envolvem os cidadãos no cumprimento das prerrogativas do acordo.

Realizamos, assim, o levantamento inicial de palavras de maior frequência em língua inglesa a partir de *corpus* de 88.562 palavras compilado com textos do site das Nações Unidas, que apresentam os ODS, assim como os relatórios dos anos de 2016 a 2019 em língua inglesa. Para tanto, utilizamos a abordagem teórico-metodológica da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; O'KEEFFE, MCCARTHY, 2010; BAKER, 2012) (doravante LC) e da Terminologia

(CABRÉ, 1999, 2005; BARROS, 2004) que possibilita a avaliação de coletâneas de textos com o auxílio de ferramentas computacionais e observação das linhas de concordância com os termos inseridos em seus contextos de uso. Temos como base o trabalho prévio de Pinto (2021), no qual foram observados os ODS presentes em artigos científicos de autores brasileiros que haviam publicado em inglês na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A pesquisa anterior mostrou-nos que o termo *sustainability* tem maior frequência no corpus e é discutida sob ponto de vista geográfico e conceitual, e que os verbos ligados a esse termo são *to insert* (inserir) e *to rethink* (repensar). Já a ideia de *poverty* tem uma frequência bem menor e é discutida sob ponto de vista de grupos tradicionais (quilombos) e modernos (vilas ecológicas), associada aos verbos ligados ao termo são *to reduce* (reduzir) e *to fight* (lutar). No estudo mencionado, os termos citados foram observados como um estudo preliminar.

No presente artigo, tencionamos aprofundar a observação dos vocábulos estatisticamente frequentes e de alta chavicidade<sup>2</sup> com o intuito de mapear como os ODS estão sendo implementados pela sociedade civil e pesquisadores no formato de terminologias que possam passar a ser incorporadas no processo de desenvolvimento sustentável promovido por órgãos governamentais, como prefeituras e governos estaduais, e por organizações não governamentais no intuito de cumprir com as especificações da ONU até 2030.

## 2 Quando o léxico geral se torna terminologia

As informações contidas na página dos ODS tratam de assuntos gerais sobre a sociedade. Como pudemos verificar anteriormente, são problemas ligados à Educação, à Fome, à Igualdade de Gênero, à Paz e à Justiça. No entanto, apesar de partirmos do léxico geral, as palavras estatisticamente mais frequentes ligadas a cada ODS passam a ser termos ao serem empregadas em textos de caráter científico que abordam esses temas, por exemplo. Neste sentido, adotamos neste trabalho a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por

---

<sup>2</sup> A chavicidade é uma medida estatística, geralmente calculada pelo teste qui-quadrado que busca mensurar a significância da diferença entre a frequência de palavras esperadas de um *corpus* e sua frequência observada. O resultado da soma dos valores esperados e observados será a chavicidade do termo (FARIA *et al.* 2020, p. 249).

Maria Teresa Cabré, que considera que o termo não pertence a uma dada área simplesmente, mas é “empregado” em domínios específicos. Consideramos que os vocábulos presentes nos ODS poderão tornar-se termos quando usados em textos de especialidade, como na Medicina, se estivermos tratando do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar); ou como em estudos sobre Oceanografia, no caso do ODS 14 (Vida na Água). Cabré (1999) sintetiza sua teoria da seguinte maneira:

Em termos gerais, a teoria que propomos visa dar conta dos termos como unidades singulares e, ao mesmo tempo, semelhantes a outras unidades de comunicação, dentro de um esquema global de representação da realidade, admitindo a variação conceitual e denominativa, e tendo em conta a dimensão textual e discursiva dos termos. Para alcançar seus propósitos, essa teoria se fundamenta em um conjunto de princípios e é descrita por uma série de fundamentos coerentes com os pressupostos. (CABRÉ, 1999, p. 120, tradução nossa)<sup>3</sup>

Na TCT, levamos em consideração que: a) a unidade lexical da linguagem geral pode assumir o status de termo quando empregado em áreas de especialidade; b) pode assumir a possibilidade de variação conceitual do termo; c) aceita a existência da polissemia, da sinonímia, da homonímia e da variação linguística.

No contexto dos ODS, percebemos que o léxico da língua geral poderá ser utilizado em áreas específicas de pesquisas que discutem temas ligados aos ODS, o que mostra um processo de “terminologização” (ISHCHUK, 2022). A “terminologização”, bem como o processo contrário, a “determinologização”, atribuem ao contexto o papel principal e as nuances das afirmações com o uso dos termos. Ishchuk (2022) salienta que a emergência de nova terminologia e o seu funcionamento estão associados não só ao progresso científico e tecnológico, mas também a uma combinação de estilos e à transição de termos de uma esfera para outra. O autor ainda acrescenta que:

As fases de terminologização de uma unidade lexical são delimitadas, bem como a sua aquisição de significado especial. Esta é uma parte integrante dos

---

<sup>3</sup> Do original: En líneas generales, la teoría que proponemos pretende dar cuenta de los términos como unidades singulares y a la vez similares a otras unidades de comunicación, dentro de un esquema global de representación de la realidad, admitiendo la variación conceptual y denominativa, y teniendo en cuenta la dimensión textual y discursiva de los términos. Para cubrir sus propósitos esta teoría se fundamenta en un conjunto de principios y se describe por una serie de fundamentos coerentes con los supuestos (CABRÉ, 1999, p. 120).

processos de formação de palavras [...]. As unidades lexicais existentes também podem adquirir novos significados e tornar-se termos. É desta forma que ocorre a reorientação funcional [...]⁴. (ISHCHUK, 2022, p. 120)

Ao ocorrer “terminologização”, uma palavra ou frase que já existe na língua é utilizada para designar um novo objeto ou fenômeno para efeitos de comunicação especial. Assim, palavras e frases comuns tornam-se termos e denotam objetos ou fenômenos no campo de determinada ciência.

Este seria o caso de termos simples e complexos como “gênero”, “sustentabilidade”, “educação”, “saneamento básico” e “desastre natural”, que são discutidos por profissionais, conforme apontado anteriormente, ao mesmo tempo em que também passam a ser empregados em notícias de divulgação de ações à sociedade como por parte de prefeituras, empresas e organizações governamentais e não-governamentais. Neste sentido, Barros (2004) discute o fato de a diferença entre Lexicologia e Terminologia situar-se:

(...) no nível de atualização da unidade lexical, ou seja, a Lexicologia estuda a palavra no nível do sistema linguísticos (língua global) e a Terminologia a estuda em nível da(s) normas(s) de universos de discursos especializados (línguas de especialidade). (BARROS, p. 61)

No que concerne à linguagem de especialidade das Ciências Humanas, projetada pelos ODS referente à Política, à Economia e à Sociologia, é importante conhecer os padrões próprios da natureza da produção dos documentos. A Terminologia, neste caso, segue algumas características da linguagem dos textos científicos como sendo um “sistema de comunicação oral ou escrito usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento” (PAVEL; NOLET, 2002, p. 124).

Ao abordar a questão dos textos científicos e técnicos, Barros (2004) sugere que:

O conjunto não finito dos discursos orais e escritos produzidos por uma área do saber ou do fazer humano constitui um universo de discurso, marcado por uma norma discursiva própria, ou seja, por características comuns e constantes em diversos níveis: léxico-semântico, narrativo e discursivo. [...] A principal característica desse tipo de texto encontra-se, no entanto, em nível

---

<sup>4</sup> Do original: The stages of terminologization of a lexical unit are traced, or its acquisition of special meaning. This is an integral part of word-formation processes. [...] Existing lexical units may acquire new meanings too and become terms. This is how functional reorientation occurs. (ISHCHUK, 2022, p. 120).

lexical, uma vez que veicula unidades lexicais com conteúdos específicos do domínio em questão. (BARROS, 2004, p. 44)

É importante notar que, de maneira geral, a linguagem científica apresenta certa adequação a determinadas características de uso, como, por exemplo, a universalidade e a internacionalidade, aplicadas às normas terminológicas; a precisão, em virtude da necessidade de transmissão de informações claras; a coerência, por um lado, na tendência por uma formação regular de seus elementos lexicais e, por outro, na elaboração de uma sintaxe concisa, formulada para veicular dados específicos; e, por fim, a formalidade e a funcionalidade, que representam a frequente recorrência a elementos estruturais como tabelas, gráficos, e cujo estilo costuma ser complexo quanto à terminologia e sóbrio quanto à forma (GARRIDO, 2001).

Notamos que no âmbito dos estudos e documentos que envolvem a análise de fenômenos sociopolíticos e culturais, como é o caso das ODS, a composição do campo de especialidade não segue todas estas especificações, visto que os próprios objetos de análise se apresentam em constante evolução. De acordo com Winick (1961), muitos termos sociais/culturais levam as características de sua formulação histórica para o discurso presente.

Winick (1961) salienta, ainda, que a linguagem no âmbito dos estudos das sociedades é rica e, de modo geral, bastante abrangente, não obstante necessite de padronização. Afirma que alguns teóricos, conscientes da necessidade de elaboração de uma terminologia comum, procuram ser mais precisos e explícitos ao utilizar conceitos específicos. Com o passar do tempo, os usos e costumes cristalizam uma gama de significados de alguns termos mais recorrentes, assim como forçam a eliminação de outros, enquanto o processo de cunhagem de novos termos continua atuante.

Pathak (1998) afirma que a formulação terminológica no campo dos estudos da sociedade possui determinados aspectos condicionantes que o diferenciam das demais áreas de especialidade. Os temas são retomados por Serpa (2017) que os elenca da seguinte forma:

(1) o fato de que nesta área diversos termos podem designar um mesmo conceito; (2) um mesmo termo pode designar diferentes conceitos; (3) diferentes estudiosos associam conceitos distintos a um único termo; (4) os conceitos são geralmente expressos por palavras de uso cotidiano; e (5) em Ciências Sociais, os termos não são formulados em linguagem simbólica. (PATHAK, 1998 *apud* SERPA, 2017, p. 77-78)

A esses fatores podemos ainda acrescentar que a terminologia neste campo de investigação apresenta variação na sua forma de abordagem, sofrendo alterações de significado e uso conforme a leitura realizada pelos teóricos envolvidos. Os analistas sociais, ao introduzirem novos conceitos, geralmente atuam para que as palavras ou expressões empregadas sejam aceitas pela comunidade científica e se universalizam dentro desse público, passando a constituir termos.

Ao trabalharmos com a linguagem das ODS, deparamo-nos também com a constante criação de novos termos para definição de conceitos desenvolvidos por políticos, diplomatas, congressistas etc. Sabemos que um termo pode ser um substantivo, adjetivo ou mesmo um verbo cujo significado é determinado dentro de um domínio do saber humano. Também observamos que ele está integrado ao funcionamento linguístico de dada língua natural e que seu uso varia de acordo com a região e com a adequação do texto especializado a diferentes ambientes. Dessa forma, um termo pode transitar entre distintos ambientes das linguagens de especialidade e da língua comum, caracterizando-se o processo de terminologização, quando um item lexical assume determinado conceito dentro de uma área de especialidade, como ocorre com frequência em nosso *corpus* de pesquisa.

É interessante notar que, para Sager (1998),

[a] criação da classe referencial “termo” pode ser representada como uma contribuição humana consciente e deliberada ao desenvolvimento da língua a qual ocorre paralelamente à evolução das sociedades primitivas. Em outras palavras, podemos considerar que os termos foram introduzidos como forma de corrigir a confusão e a incerteza das palavras da língua comum, e que a evolução das classes dos nomes pode, de maneira geral, ser descrita como um movimento de referência individual, para a categoria específica de referência. (SAGER, 1998, p. 45)<sup>5</sup>

No âmbito da pesquisa terminológica, os conceitos constituem aspecto fundamental, de acordo com Gomes e Campos (1996, p. 249). São geralmente definidos como unidades de pensamento e, segundo as teóricas, não representariam uma síntese mental de um único

---

<sup>5</sup> The invention of the referential class “term” can be represented as a conscious and deliberate human addition in the development of language which parallels the evolution of primitive society. In other words, we may postulate that terms were introduced as a corrective to the fuzziness and vagueness of general language words, and the evolution of noun classes can, broadly speaking, be described as a movement from individual reference, to specific categorial reference (SAGER, 1998, p. 45).

indivíduo, mas sim uma ideia coparticipada. Assim, convencionam o conhecimento objetivo de especialistas e técnicos de determinadas áreas.

Notamos que, com isso, nesta relação, o que é definido e sistematizado não é o termo, mas sim o conceito. Em uma pesquisa voltada para a Terminologia, portanto, precisamos nos ater à imbricada rede que constitui o sistema conceitual, a qual é estabelecida por meio da interação com a realidade e com a intenção de cada teórico em sua relação com o mundo e com suas definições.

### 3 A Linguística de *Corpus* no levantamento de termos simples e complexos dos ODS

A Linguística de *Corpus* é utilizada por pesquisadores que trabalham com grandes quantidades de textos e que desejam analisar padrões linguísticos específicos com o apoio de ferramentas computacionais. De acordo com Berber Sardinha:

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador. (2000, p. 325)

No âmbito desta pesquisa, a LC serve-nos como aparato teórico-metodológico para a verificação do conjunto textual dos ODS e para a seleção das palavras de maior frequência que, na perspectiva de nossa investigação, podem caracterizar termos simples e complexos. Neste sentido é importante compreender a proposta da conceituação do que é termo, antes de avançarmos com tais prerrogativas. Barros (2004) esclarece que, no âmbito da análise quantitativa de um texto:

[...] termo é um vocábulo, uma vez que é um modelo de realização lexical no texto. Seu caráter de termo se dá pelo fato de que designa um conceito específico de um domínio de especialidade. O conjunto terminológico presente nesse texto constitui, na verdade, um subconjunto do conjunto vocabular do mesmo. Assim, um termo é também um vocábulo, além de ser uma palavra. (BARROS, 2004, p. 42)

De acordo com Barros (2004, p. 105), um termo simples pode ser compreendido como “construído de um só radical, com ou sem afixos” (ISO 1087, 1990, p. 7), ao passo que um termo complexo é “constituído de dois ou mais radicais, aos quais podem se acrescentar outros elementos” (ISO 1057, 1990, p. 7).

A LC auxilia a reconhecer a frequência de usos, o que é um critério decisivo no exame dos sintagmas, visto que nele se leva em conta a estabilidade da relação entre sequência sintagmática e um significado único. O emprego prolongado de uma sequência sintagmática conduz a uma interpretação semântico-sintática muito forte e à memorização por parte dos usuários, o que pode auxiliar no reconhecimento de termos complexos. O sintagma adquire, assim, uma estabilidade de forma e sentido.

Consequentemente, a frequência é um atributo inseparável do uso das palavras e revela a sua ocorrência em contextos. Berber Sardinha (2004) afirma que a recorrência tem um papel definidor no significado da palavra e é um traço inseparável do sentido (p. 162-163).

Neste estudo, *corpus* foi composto por relatórios e publicações referentes aos ODS que haviam sido publicados no site das Nações Unidas entre 2018 e início de 2021, compondo, assim, um *corpus* de tamanho pequeno, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Tamanho do *corpus*

<i>Corpus</i>	Itens ( <i>Tokens</i> )	Formas ( <i>Types</i> )
<i>Corpus</i> ODS	108,508	88,562

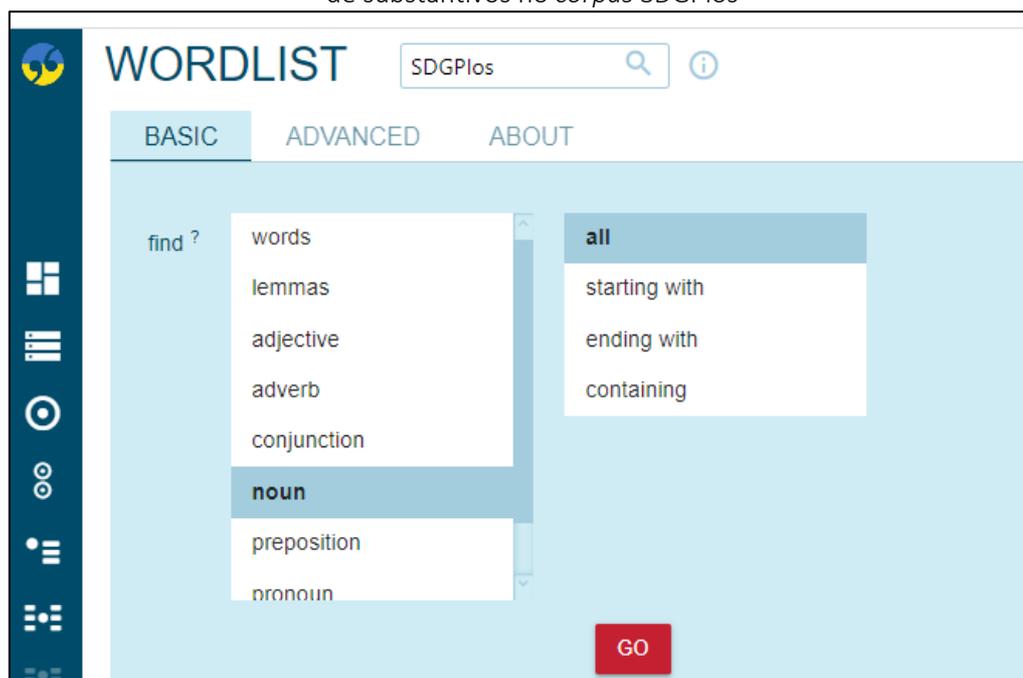
Fonte: elaborada pelos autores.

Para a seleção dos termos simples dos ODS, utilizamos a ferramenta WordList, do programa Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014). De acordo com a própria plataforma, a WordList gera listas de frequência de diversos tipos:

- Substantivos, verbos, adjetivos e outras funções gramaticais;
- Palavras começando, terminando ou contendo certos morfemas;
- Formas, *tags*, lemas e outros atributos, ou mesmo uma combinação de todas estas opções.

Foram observadas as cem palavras mais frequentes, de ordem substantival e adjetival, com base em suas relevâncias estatísticas dentro do corpus que pudessem apontar para termos simples dentro do *corpus*. As estatísticas utilizadas neste trabalho são as previamente estabelecidas na própria ferramenta, conforme Figura 1:

Figura 1: Imagem da ferramenta Sketch Engine com a seleção da busca de substantivos no *corpus* SDGPlos



Fonte: Sketch Engine.

Esta busca visa observar as recorrências de uso de determinados substantivos e adjetivos que compõem o conjunto lexical de especialidade das Ciências Humanas utilizado pelos autores e as relações de significado que se estabelecem em diferentes culturas e sociedades, procurando contemplar o uso dentro dos documentos em língua inglesa, a fim de compreender sua possível “terminologização”.

Ao gerarmos as listas de frequência, a partir do *corpus* em inglês, foram selecionadas as cem palavras que deram início a nossa análise. Apresentamos, abaixo, a Tabelas 2 com os exemplos de palavras de ordem substantival e adjetival nas obras em análise, bem como sua frequência absoluta e frequência relativa no *corpus* de estudo:

Tabela 2: Lista das 100 palavras do corpus dos ODS

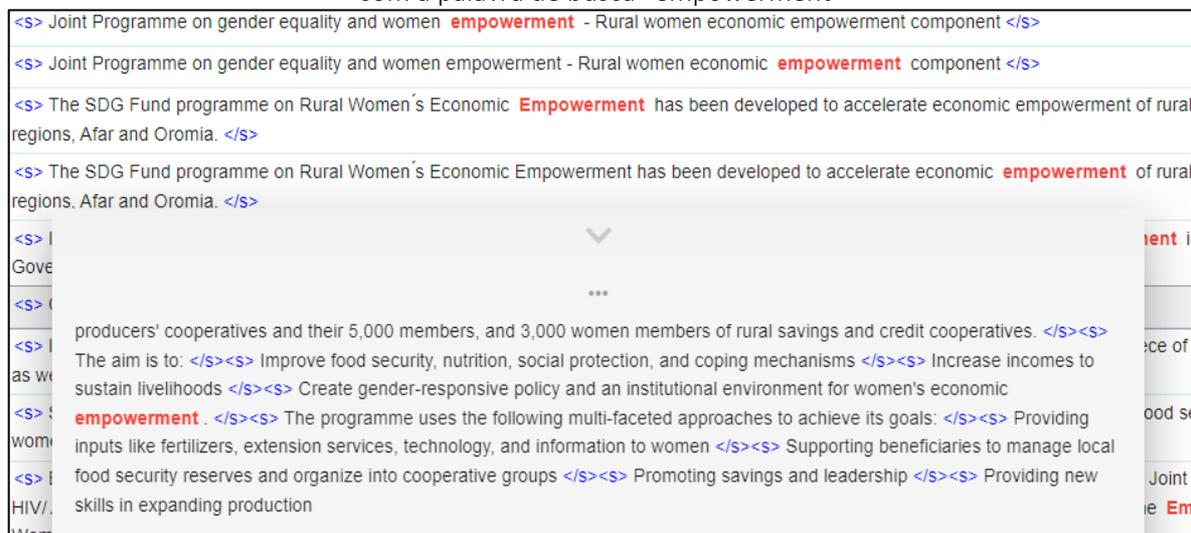
	Item	Freq. (focus)	Relative frequency (focus)		Item	Freq. (focus)	Relative frequency (focus)
1.	covid-19	399	3715,9	51.	tuberculosis	21	195,6
2.	pandemic	157	1462,2	52.	dissemination	21	195,6
3.	gender	841	7832,4	53.	poverty	118	1099
4.	empowerment	101	940,6	54.	frontline	13	121,1
5.	disaster	473	4405,1	55.	male-dominated	5	46,6
6.	humanitarian	175	1629,8	56.	fallout	15	139,7
7.	coronavirus	15	139,7	57.	middle-income	7	65,2
8.	digital-library	12	111,8	58.	continuity	32	298
9.	capacity-building	15	139,7	59.	peacebuilding	5	46,6
10.	vulnerability	147	1369	60.	indicator	90	838,2
11.	nations	268	2495,9	61.	recovery	159	1480,8
12.	equality	193	1797,4	62.	biodiversity	26	242,1
13.	resilience	81	754,4	63.	public-private	7	65,2
14.	women's empowerment	8	74,5	64.	mapping	42	391,2
15.	livelihood	55	512,2	65.	standby	11	102,4
16.	remittance	25	232,8	66.	malaria	18	167,6
17.	women	215	2002,3	67.	life-saving	6	55,9
18.	private-sector	14	130,4	68.	strengthen	89	828,9
19.	mainstreaming	12	111,8	69.	climate	196	1825,4
20.	marcha	7	65,2	70.	capita	14	130,4
21.	unaids	10	93,1	71.	exacerbate	14	130,4
22.	extractive	12	111,8	72.	inflow	9	83,8
23.	inequality	100	931,3	73.	heightened	9	83,8
24.	gender based	6	55,9	74.	pooled	5	46,6
25.	at-risk-of-poverty	6	55,9	75.	crisis	136	1266,6
26.	lifesaving	11	102,4	76.	unmet	5	46,6
27.	desertification	9	83,8	77.	hunger	27	251,5
28.	climate-related	7	65,2	78.	private	340	3166,5
29.	equitable	33	307,3	79.	diversification	9	83,8
30.	remoteness	8	74,5	80.	inclusion	42	391,2
31.	post-disaster	6	55,9	81.	informal	29	270,1
32.	un-water	5	46,6	82.	woman	749	6975,6
33.	microfinancing	5	46,6	83.	mobilize	12	111,8
34.	overfishing	7	65,2	84.	eradication	6	55,9
35.	resilient	30	279,4	85.	hygiene	17	158,3
36.	sustainable	217	2021	86.	gap	84	782,3
37.	vulnerable	112	1043,1	87.	marginalize	8	74,5
38.	unpaid	27	251,5	88.	decision-making	22	204,9
39.	developed	30	279,4	89.	cooperation	56	521,5
40.	malnutrition	17	158,3	90.	tsunami	10	93,1
41.	digitalize	5	46,6	91.	transformative	7	65,2
42.	dryland	6	55,9	92.	strengthening	6	55,9
43.	sanitation	25	232,8	93.	intergovernmental	5	46,6
44.	unicef	21	195,6	94.	aquaculture	6	55,9
45.	gdp (gross domestic product)	60	558,8	95.	tourism	42	391,2
46.	programme	297	2766	96.	instability	13	121,1
47.	inclusive	54	502,9	97.	economic	257	2393,5
48.	nutritious	16	149	98.	devastating	15	139,7
49.	sustainably	9	83,8	99.	exclusion	19	176,9
50.	socio-economic	18	167,6	100.	accelerator	8	74,5

Fonte: elaborada pelos autores.

Embora a ferramenta tenha sido utilizada para seleção de palavras mais recorrentes no *corpus*, os termos ligados por hífen ou apóstrofe também são listados aqui, como em *digital-library*, *capacity-building*, *women's empowerment*, *at-risk-of-poverty*, *climate-related*, *public-private*, *male-dominated*, *middle-income* e *life-saving*. Decidimos mantê-los na lista pois são estreitamente ligados aos ODS e a ferramenta só permitiria darmos andamento ao próximo passo metodológico se fossem observadas desta forma.

Após termos gerado essa lista das cem palavras estatisticamente mais relevantes no *corpus* de estudo, avaliamos os termos simples que estavam ligados aos 17 ODS e observamos seus contextos de uso por meio das linhas de concordância na ferramenta *Concordance*. Tais linhas mostram o contexto de uso que pode ser expandido pelo pesquisador para que ele tome conhecimento do assunto que está sendo discutido. A ferramenta nos auxilia no levantamento dos possíveis termos em seus contextos e concordâncias, pois fornece a coocorrência das palavras geradas pela análise computacional do léxico do *corpus* de estudo. Como exemplo, ilustramos uma figura em que o termo *empowerment* (empoderamento), faz parte das linhas de concordância e uma delas aparece de forma expandida:

Figura 2: Exemplo de linhas de concordância simples e expandida com a palavra de busca “empowerment”



Fonte: Sketch Engine.

Com base na palavra *empowerment* evidenciada em linhas de concordância, podemos expandir seu contexto de uso e compreender melhor qual é a discussão que está sendo

proposta nos contextos de uso do termo. A maior parte das linhas de concordância discute o empoderamento feminino e o feminismo como nas linhas a seguir:

Quadro 1: Exemplos de uso da palavra *empowerment* em contexto

Crisis-affected women's voices on gender-transformative changes in humanitarian settings: Experiences from Bangladesh, Colombia, Jordan and Uganda, New York, NY, United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women, 2020

In addition, labour market inequalities between women and men limit the Global Sustainable Development Report 2019 advancement of gender equality and the empowerment of women.

Women hold only 23.5 per cent of seats in Parliaments; the unemployment rate for women is 1.24 times that of men; and violence against women is a strong limiting factor for empowerment.

Empowerment and enhanced capabilities are thus not just the objective of sustainable human development, but also a lever for change.

Fonte: elaborado pelos autores.

Neste sentido, podemos verificar uma variedade de conceitos que englobam o papel da mulher nos planos social, político, econômico e cultural das comunidades, principalmente no que tange os comportamentos patriarcalistas ainda vigentes na sociedade ocidental. O “feminismo”, por conseguinte, representa, segundo Bruce e Yearley (2006) 1) uma teoria sobre os processos de opressão masculina sobre as mulheres; 2) uma teoria política e prática associadas que visa libertar e dar poder às mulheres para se livrarem da exploração dos homens; 3) um movimento social moderno que promove mudanças específicas na lei, na condição legal e política das mulheres; e 4) uma ideologia que se opõe a qualquer ideia e comportamento misógino (i.e. 'odiar mulheres') (p. 105).

As Ciências Sociais têm, conseqüentemente, dado maior ênfase aos movimentos de mulheres, tanto por seu impacto, quanto pela forma como suas concepções alteraram as relações interpessoais e de ativismo político. O empoderamento feminino mudou as percepções da vida em sociedade e tem tido repercussões profundas em documentos e procedimentos jurídicos, como é o caso de Políticas Públicas de proteção à mulher e da Lei Maria da Penha (MENEGHEL *et al.*, 2013), que criminaliza qualquer tipo de violência efetivamente dentro do extrato de gênero.

Neste âmbito, pensar a maneira como os ODS utilizam-se de uma linguagem de especialidade pode nos indicar direções de como tais palavras repercutem em documentos oficiais e como os conceitos amparam as normatizações leituras dos problemas que caracterizam a coletividade humana.

#### 4 Primeiras análises de termos simples e complexos dos ODS em seus contextos de uso

Conforme mencionado anteriormente, os ODS estão interconectados e relacionados, embora subdivididos em 17 temas. Identificamos tais temas nas cem primeiras palavras mais frequentes de nosso *corpus* em publicações entre os anos de 2015 e 2020. A partir da busca dos termos simples e complexos presentes na lista de palavras-chave, apresentamos a lista à uma especialista em Tradução, que também tem a formação em Sociologia, para que apontasse como a sua área consideraria os temas presentes nos relatórios dos ODS. Em seguida, associamos alguns dos tópicos pela proximidade das ações e dos estudos sociológicos que os avaliavam e os apresentamos inseridos em seus contextos de uso.

A seguir, discutiremos os termos relacionados aos seguintes temas: “Erradicação da Pobreza” e “Fome Zero”; “Fome Zero” e “Agricultura Sustentável Saúde” e “Bem-Estar”; “Educação de Qualidade; “Igualdade de Gênero”; “Água Potável” e “Saneamento Básico. Ressaltamos que, quando apresentarmos o ranqueamento de uma palavra-chave na lista de *Keywords*, nos referiremos à “palavra”, em seguida, ao analisarmos seu conceito dentro da área de Sociologia, nos referiremos ao “termo”.

##### 4.1 Erradicação da Pobreza (*No Poverty*) e Fome Zero (*Zero Hunger*)

A palavra *poverty* aparece como 53<sup>o</sup> na lista de *Keywords* do Sketch Engine. O conceito de *poverty* (“pobreza”) tem uma ampla utilização entre os conceitos fundamentais relacionados às Ciências Sociais e ganha distintas definições quando utilizado em contextos como o da Assistência Social.

No *Dicionário de Ciências Sociais* (1986, p. 906), o significado assume diversos matizes, mas o valor essencial do termo “(...) se refere sempre a uma situação de insuficiência ou total

carência de elementos que se consideram necessários à inteira plenitude da ordem de que se trata.” No que diz respeito ao conceito sociológico de “pobreza”, diversos autores concordam que há dificuldade em defini-lo pois é “inerente a uma situação relativa; além disso, em se tratando de carência, não pode ser fácil nem definitivo determinar quer a quantidade, quer a qualidade desta carência” (*Idem*, p. 907).

Miguel (1967), sugere que se aceita que a “pobreza” implica condições de vida associadas a uma renda insuficiente para manter ao menos um grau mínimo de saúde e decência. O autor também defende que a pobreza é aquela situação social em que se produz uma notável falta de bens socialmente valorizados e escassos abaixo de um nível que se considera socialmente inaceitável (p. 80).

Em língua inglesa, o *The Cambridge Dictionary of Sociology* (2006) aponta a mesma inconsistência na determinação do conceito de *poverty*, dado que o que constitui o termo depende de como este é definido e mensurado. Os principais debates em torno da definição dizem respeito ao papel dos recursos materiais, em particular da renda. Em consonância, questiona-se se a “pobreza” (*poverty*) deve ser entendida em termos absolutos ou relativos. A natureza dos debates difere de acordo com o contexto, em particular o do Sul e o do Norte global.

No plano político, as explicações da “pobreza” podem ser amplamente compreendidas como comportamentais ou estruturais. Com base nos comportamentos, a pobreza se correlaciona aos valores, atitudes e ações dos pobres. Nos escritos de Charles Murray sobre as classes mais baixas (incluindo *The Emerging British Underclass*, 1990), nos Estados Unidos, a noção de uma cultura da “pobreza” (*culture of poverty*) chama a atenção para as formas como uma subcultura, marcada pelo fatalismo, incapacidade de gratificação e comportamento patológico foi transmitida ao longo das gerações. Embora Oscar Lewis, que cunhou o termo na década de 1960, tenha enfatizado que a “cultura da pobreza” representa uma adaptação à escassez e não a sua causa, a conceituação foi usada para culpar os pobres pela sua pobreza.

Uma noção semelhante, disseminada no Reino Unido em 1970, corresponde ao ciclo de privação. Em *The Other America* (1962), Michael Harrington ligou a “cultura da pobreza” a uma análise estrutural. Tais explicações centram-se na economia, estruturas e processos sociais

e políticos – desde o global até o local/familiar. Exemplos disso são o desemprego, os baixos salários, e a posição da mulher na família.

Outra perspectiva é a institucional, o que aponta para o fracasso de políticas governamentais. Por exemplo, o termo *poverty trap* (“armadilha da pobreza”) foi cunhado na Grã-Bretanha para destacar a forma com que os benefícios comprovados de recursos podem amparar os trabalhadores pobres, como por exemplo: a interação da retirada de suplementos com a tributação e os seguros; as contribuições que o aumento salarial traz ao operário mal pago, etc.

Embora o sistema de trabalho e as leis tenham sido reformulados para evitar os extremos, grande número de pessoas com salários mais baixos ainda pode perder uma proporção significativa de capital por causa da “armadilha da pobreza”. Um exemplo de explicação que combina comportamento e instituição é localizar a causa da “pobreza” numa cultura de dependência que se diz ter sido criada por benefícios sociais, principalmente no que tange o discurso neoliberal.

Há ainda uma compreensão do conceito de “pobreza” que abarca a literatura sobre desenvolvimento, de tal modo que as pessoas empregam uma gama de recursos (pessoais, sociais, culturais e materiais) para comporem o seu modo de vida. Nesta perspectiva aparece a ideia de “exclusão” dos menos poderosos. Rótulos como “socialmente excluídos” e “subclasse” são exemplos de como os mais poderosos nomeiam aqueles sem poder.

Quando verificamos o Concordance do Sketch Engine, notamos que há um vínculo da *poverty* com instituições fracas e com o aumento da taxa populacional, bem como com questões vinculadas à exploração desmedida de territórios e áreas de plantação que levam às mudanças de cunho climático, como podemos ver nos trechos abaixo:

Quadro 2: Exemplos de uso da palavra *poverty* em contexto

Most of the people living in extreme **poverty** are increasingly concentrated in regions that combine multiple factors, including conflict, weak institutions and high population growth rates.

The data and the proposals in the present report are critical elements in society's armoury in the fight against climate change, **poverty** and injustice.

Fonte: elaborado pelos autores

É importante destacar que tal perspectiva vem sendo percebida por estudos como os de Birdsall (1980), Dasgupta (1995) e Kibirige (1997) nas últimas década, muito embora tenha passado por releituras que evidenciam a busca por discursos alternativos, promulgados por organismos governamentais como é o caso das próprias Nações Unidas. Neste caso, as análises atrelam o termo “pobreza” à uma ideologia de “desenvolvimento sustentável”, o que pode ser verificado em textos como os de Hogan (1993) e Cândido (2010), corroborando as prerrogativas dos ODS, uma vez que a concepção de “pobreza” está vinculada claramente à forma como se exploram os recursos de um território, normalmente em regiões que antes foram colônias.

Ainda pensando na constituição do termo *poverty*, o *The Sage Dictionary of Sociology* (2006, p. 240-241) salienta que o conceito carrega a noção de carência de recursos vitais – muitas vezes qualificado como “relativo” e “absoluto”. Por pobreza absoluta, as Ciências Sociais compreendem a falta de atendimento a necessidades verdadeiramente básicas para a subsistências: alimentos, água, vestuário e abrigo. Por pobreza relativa, por sua vez, entende-se a falta de provimentos que a maioria das pessoas em uma sociedade consideraria como o mínimo requisitos para uma vida normal.

As investigações que envolvem “pobreza” ainda dialogam com os documentos da ONU no sentido de incorporar outras terminologias, como “cidadania”, “poder” e “voz”, ou seja, tais termos estão relacionados ao reconhecimento da dignidade de todos os seres humanos e à interdependência de direitos civis, políticos, sociais e culturais. Para além disso, esta perspectiva enfatiza a participação em sociedade a sociedade e o direito a ser ouvido em tomadas de decisões. De maneira generalizada, as pessoas na pobreza identificam falta de voz, associada à impotência como fator crítico para compreender a sua situação.

As medidas de “erradicação da pobreza” (*no poverty*), portanto, parecem apelar para que as vozes dos excluídos sejam ouvidas na elaboração de políticas e campanhas com participação das pessoas em situação de pobreza como peritos nas suas próprias vidas. O argumento é que a inclusão das “classes baixas” poderá auxiliar em trabalhos como “redução da natalidade”, “desapropriação de latifúndios”, “punições por uso de trabalho escravo” e outros fatores que englobam a experiência de “pobreza”.

Ainda ligada à “pobreza”, o ODS 2 refere-se à fome zero e à agricultura sustentável. A seguir, apresentamos os contextos com a palavra *hunger*.

## 4.2 Fome Zero e Agricultura Sustentável (Zero Hunger )

A palavra *hunger* consta da lista das cem primeiras palavras, na posição 77<sup>o</sup>. Entendemos tal palavra como um termo simples da Antropologia, uma vez que o *Dictionary of Anthropology*, organizado por Thomas Barfield (1997, p. 335), caracteriza a “fome” como sendo resultante do consumo inadequado de uma dieta incompatível com o crescimento e o desenvolvimento. Subjetivamente, a “fome” (*hunger*) representaria tanto o desejo quanto a necessidade de alimentos, assim como o mal-estar e a irritabilidade ou letargia consequentes da ingestão de quantidades insuficientes de comida.

No entanto, quando expandimos a análise do conceito para o plano de uma pesquisa sociológica, é possível observar que o termo se insere no âmbito da política e da ecologia dos sistemas alimentícios, incluídas as consequências funcionais da desnutrição para o mercado e para as relações trabalhistas, por exemplo. Por outro lado, o significado de seu uso pelos estudos culturais está voltado para os modelos de crescimento humano, mudanças de peso e déficits energéticos relacionados a práticas alimentares e sanitárias. Existe, inclusive, uma Antropologia Nutricional, que avalia as consequências biológicas dos meios alimentares e das deficiências nutricionais (JEROME *et al.*, 1980; MESSER, 1984).

É nesse contexto que os textos dos ODS incorporam o termo e passam a fazer uso de suas designações, como é possível verificar nos excertos selecionados:

### Quadro 3: Exemplos de uso da palavra *hunger* em contexto

Guatemalan population faces limitations in being able to fully exercise their rights to food and nutrition, health, water, and sanitation, while perpetuating the cycle of poverty. For this reason, the country, together with development partners, is committed to increase efforts to end **hunger** and malnutrition.

Yet, the absolute number of people living in poverty has grown. 28.2% of mainland Tanzanians are poor, and poverty incidence is higher in rural than in urban areas. This SDG Fund joint programme assists Tanzania to eradicate extreme poverty and **hunger**.

Fonte: elaborado pelos autores.

Observamos que o termo aparece nos mesmos extratos que outras terminologias englobadas pelas teorizações apresentadas, como é caso das noções de *sanitation*, *health* e *nutrition*, as quais não estão entre as palavras-, mas auxiliam na percepção de que a “fome”

não é apenas vinculada a um processo físico do organismo humano, mas sim está relacionada aos sistemas de saúde e aos programas de bem-estar social.

A acepção do termo tem maior incidência em dicionários de Antropologia que de Sociologia ou Ciência Política, revelando uma aproximação com temáticas voltadas aos modos alimentares particulares e às consequências culturais dos déficits por ingestão ora deficiente ora abundante (JEROME, *et al.*, 1980; MESSER, 1984).

No *The Dictionary of Anthropology* (2001), *hunger* é causada por três fenômenos distintos, mas estreitamente relacionados, são eles: escassez, miséria e privação alimentar. Já para o *Concise Dictionary of Social and Cultural Anthropology* (2012, p. 214-215), *hunger* representa uma particularidade dos sistemas alimentares, de tal modo que a “fome” está vinculada a desastres naturais, mas também a uma distribuição desigual de recursos adequados, que podem ser causados por fatores políticos, culturais, econômico.

#### 4.3 Saúde e Bem-Estar (Good Health and Well-Being)

A ODS 3 está relacionada à saúde e ao bem-estar. Apesar do propósito ser a melhoria da saúde, a 1ª palavra da lista voltada a este assunto é “*covid-19*”. O termo é bastante recente, e traz à baila as discussões promovidas pela pandemia de 2020-2021. No entanto, os contextos apresentados no *corpus* estão atrelados ao conceito de bem-estar e saúde, assim como revelam relações com o impacto sobre as *inequalities*, *vulnerabilities* e *unsustainability*.

##### Quadro 4: Exemplos de uso da palavra *covid-19* em contexto

UN Women and health sector experts answer some frequently asked questions about **COVID-19** and how it impacts women and girls in India.

As with HIV and other pandemics, **COVID-19** has revealed and exacerbated inequalities, while exposing the pernicious intersection of vulnerability, inequities and unsustainability.

Fonte: elaborado pelos autores.

A noção de *well-being* está atrelada diretamente às proposições que constituem o que ficou conhecido como *Welfare State* (“Estado de Bem-estar Social”), ou seja, um modelo de governo assistencialista e intervencionista, fundamentado nos direitos sociais dos cidadãos,

pautado na Constituição. Nesse modelo, o Estado é responsável pela garantia do “bem-estar” e da promoção da “igualdade”, e essa função se dá pela prevenção dos direitos básicos de “educação”, “saúde”, “habitação”, “renda” e “seguridade social”.

O conceito de “bem-estar” surgiu com o modelo de auxílio criado por Otto von Bismarck, na Alemanha, em 1880. Ele foi o primeiro a promover Programas Sociais de assistência social e pensões, sendo seguido por países como Áustria, Hungria, Inglaterra e Suécia, bem como pelos Estados Unidos com o chamado New Deal.

No entanto, os sistemas começaram a sofrer com as crises fiscais decorrentes das dificuldades de se harmonizar gastos públicos e crescimento econômico, o que gerou inflação e a implementação dos modelos neoliberais e do conceito de “Estado mínimo” e de “livre mercado”, os quais vemos até hoje regimentando sistemas políticos em diversos países.

Para o *Concise Dictionary of Social and Cultural Anthropology* (2012), o well-being constitui uma felicidade generalizada, saúde e prosperidade. Qualidades dependentes de julgamento subjetivo que tem sido interesse não somente da Sociologia, mas também da Filosofia, da Psicanálise e da Economia, retomando a proposta de que há uma influência da sociedade sobre as sensações dos indivíduos.

Além disso, quando notamos a menção ao vírus e à pandemia, podemos atrelar as desigualdades, incertezas e vulnerabilidades dos grupos sociais à forma como estes percebem a “saúde” (health) como parte integrante de seu desenvolvimento.

O termo simples *health*, então, ganha destaque em nossa pesquisa, uma vez que, para haver integração e “bem-estar”, considera-se que o cidadão disponha de um bom sistema de amparo social que envolva saúde. O *The Sage Dictionary of Sociology* (2013, p. 132) traz o verbete *Sociology of health and illness*, o qual aponta haver uma subárea de pesquisas totalmente voltadas para três vetores: distribuição de doenças, componentes sociais que causam enfermidades, e definição social de doença. Em tais vertentes, as Ciências Sociais complementam a Medicina, uma vez que procuram traçar saberes sobre informações das Agências de Saúde (hospitais, clínicas, centros médicos) e organizá-los de modo a converterem-se em dados oficiais que auxiliem no tratamento e monitoramento das principais patologias, bem como sistematizem a distribuição de medicamentos e o rastreamento da extensão e distribuição de pessoas contaminadas.

O conceito de *health* também é útil na identificação de causas sociais de saúde e de doenças. Há muito tempo já se reconhece que tanto a doença geral como as doenças específicas são socialmente padronizadas. Idade, sexo, raça, classe social, religião e ocupação, todos têm parte no desenvolvimento da saúde ou na sua ausência.

Por fim, podemos encontrar o uso do termo já ligado a noções de bem-estar e contaminação em obras renomadas como *Purity and Danger* da antropóloga Mary Douglas (2002) e em textos como os de Twaddle, *et. al.* (1996) em que *health* é englobado por uma subárea da Sociologia, a qual revela que as culturas diferem marcadamente na forma como respondem a um problema físico e psicológico (por exemplo, o que a medicina ocidental trata como a doença mental está em muitas culturas vinculado com a espiritualidade e com a religiosidade).

#### 4.4 Educação de Qualidade (Quality Education)

Entre as cem primeiras palavras, o único termo diretamente relacionado à Educação é *digital-library*. No entanto, ao analisarmos seus contextos, percebemos que se trata de uma informação que consta em vários documentos voltados principalmente ao ensino e aprendizagem durante a pandemia de COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021. A seguir, apresentamos alguns exemplos de uso do termo:

##### Quadro 5: Exemplos de uso da palavra *digital-library* em contexto

Impact on the Private Sector Yes COVID-19 <https://asiapacific.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/08>

Fonte: elaborado pelos autores.

Procuramos verificar se não havia alguma informação sobre “educação” com a busca dessa palavra em inglês, especificamente. Assim, encontramos a menção ao conceito de “educação” em 118 vezes nos documentos aqui selecionados para observação. Entre as linhas de concordância, podemos, ainda, compreender quais os espaços de interação da terminologia e quais outros possíveis termos estão vinculados a seu uso:

Quadro 6: Exemplos de uso da palavra *educação* em contexto

Similarly, in relation to gender equality (SDG 5), the gap between men and women in acquiring **education** and on the labour market has been widening.

In many places, there are socioeconomic gaps between persons with and persons without disabilities, because persons with disabilities often experience lower levels of **education**, higher rates of unemployment and economic inactivity, and a lack of social protection in comparison with their peers.

Fonte: elaborado pelos autores.

O primeiro contexto, por exemplo, chama a atenção para a lacuna existente no “mercado de trabalho” (*labour market*) entre homens e mulheres que possuem “educação”.

Há, nos ODS, uma remissiva à ideia de que a instrução profissional pode conduzir a melhores salários ou mesmo ao fato de que mulheres exercem determinados tipos de funções em detrimento de outras atribuídas somente ao sexo masculino. A concepção de “ensino” e “aprendizagem” também aparecem conectados com tópicos trabalhados no ODS 5 sobre “igualdade de gênero”, bem como no ODS 7 sobre relações de trabalho.

Já o segundo contexto relaciona a desigualdade socioeconômica entre indivíduos com e sem necessidades especiais uma vez que, em geral, pessoas com necessidades especiais apresentam uma taxa baixa de educação e altas taxas de desemprego e falta de proteção social em comparação às pessoas que não possuem essas necessidades.

A definição de *education* no *Dictionary of Anthropology* (2001), organizado por Barfield, remete ao termo simples normalmente utilizado para referir-se aos processos sociais que facilitam a aprendizagem nas comunidades humanas. Para o autor, a “educação” é um conceito universal em todas as sociedades e necessária para a continuidade da vida social, equiparada à “subsistência”, à “comunicação” e à “regulação”, uma vez que todas essas se subordinam aos processos de “socialização”, com ênfase na preparação para a participação social, e de “aculturação”, que sublinha os modelos culturais a serem incorporados por “cidadãos” e assemelham-se à noção de “ensino” em seu sentido mais amplo.

Os ODS trazem suplantada a significação da “educação” como relacionada a outros conceitos advindos da Sociologia da Educação, principalmente voltando às análises e a escrita das normativas para os comportamentos sociais, para a necessidade de desenvolvimento de códigos de comportamentos fixados para todas as variantes de uma mesma população.

É interessante observar como os textos dos ODS apropriam-se de termos que se enquadram no fazer social, uma vez que a ONU é uma instituição fundada para fins de promover relações mais igualitárias entre os povos de diferentes nacionalidades, regulando a distribuição de direitos universais.

#### 4.5 Igualdade de Gênero (Gender Equality)

A palavra *gender* (“gênero”) consta da lista de de palavras-chave do Sketch Engine em terceiro lugar. Ao lermos o contexto, julgamos que o conceito pode estar ligado ao ODS 5 que prevê a exclusão de disparidades relacionadas ao “gênero” para o acesso à “educação” conforme vemos a seguir:

Quadro 7: Exemplos de uso da palavra *gender* em contexto

The goal also envisages the elimination of **gender** and income disparities in access to education.  
To celebrate women in sport, here are just a few inspirational women breaking down **gender** barriers all around the world.

Fonte: elaborado pelos autores.

As lacunas de “gênero” têm sido trabalhadas pela Sociologia de Gênero (BRICKELL, 2006; RAHMAN, JACKSON, 2010), a qual tem vínculo com a noção de “sexualidade” e com os atuais espectros da noção de pertencimento a um grupo. Neste âmbito, vemos que os ODS tendem a acompanhar estudos que primam por apontar valores de equalização e inserção sociocultural. Essas pesquisas precedem a escrita dos documentos, no entanto, alimentam-se de suas bases e utilizam-nos como ambiente de interação e mudanças. Em muitos aspectos as ações resultantes das publicações da ONU, bem como as intervenções de Organizações Não-governamentais decorrentes dos dados levantados pelos relatórios da instituição levam a ações efetivas para atuar sobre problemas apontados pelos estudos sociológicos, antropológicos e, principalmente, políticos.

No caso da questão de “gênero”, por exemplo, vemos que é no *The Blackwell Dictionary of Political Sciences* (1999) que encontramos um verbete acerca do gender gap. Neste sentido, a forma como o assunto é trabalhado está voltada para projetos públicos de promoção da igualdade entre homens e mulheres. Notamos que essa demanda, perto das apresentadas

pelos demais ODS é mais recente, o que nos mostra não só um atraso voltado às questões de estudos e amparo desse assunto como uma ausência de estudos que precedam as ações dos Estados tornando-as ainda mais imediatas.

#### 4.6 Água Potável e Saneamento Básico (Clean Water and Sanitation) Energia Limpa e Acessível (Affordable and Clean Energy)

A 25ª palavra da lista é *sanitation*, que está relacionada à ODS 6, “água potável e saneamento”. No excerto a seguir a discussão também envolve o ODS 5 “igualdade de gênero”, pois discute o acesso a telefones celulares que trará empoderamento às mulheres, uma vez que tomarão decisões econômicas relacionadas ao acesso à água e saneamento básico.

##### Quadro 8: Exemplos de uso da palavra *sanitation* em contexto

When women have access to mobile phones, it empowers them and gives them agency over economic decisions such as water, **sanitation** and other supplies.

Fonte: elaborado pelos autores.

Já o excerto a seguir, traz a discussão de se integrar abordagens de ações em grupo (cluster approach) que envolvam, neste caso, alimentação, higiene e saneamento básico como forma de proteção em abrigos.

##### Quadro 9: exemplos de uso da palavra *gender* em contexto

A need for global coordination was highlighted to integrate the opportunities that gender and private sector involvement bring to sectoral operations (cluster approach), such as in cash-based actions in food security, hygiene in the Water, **Sanitation** and Hygiene (WASH) cluster and protection in shelters.

Fonte: elaborado pelos autores.

Novamente vemos mais de um ODS em ações interligadas no sentido de melhorar as condições de vida de indivíduos que estejam em abrigados em locais temporários, seja por razões econômicas, desastres naturais ou guerras. A *The International Encyclopedia of Social Sciences* (1968) vemos novamente a menção aos estudos de Douglas (1966) referente à noção de “pureza” (*purity*), atrelando-a, neste verbete, ao conceito de sanitation. A descrição apresentada diz que *sanitation* vem da palavra latina *sanitas*, que significa *health*. Sendo assim, encontramos um ponto de intersecção com o ODS 3. Conforme Douglas já apontava, a noção

de “saneamento” tem a ver com a manutenção da limpeza, com condições de higiene que auxiliam a prevenir doenças, principalmente por meio de serviços públicos como acesso a suprimentos de água potável, coleta de lixo e descarte correto de dejetos.

Assim como as demais conceituações presentes nos ODS, a ideia de *sanitation* dentro das Ciências Sociais caminha principalmente para o plano das Políticas Públicas e das experiências das comunidades locais no contexto de ações governamentais. Neste sentido, o mesmo dicionário traz a proposta de manutenção e entrega de condições limpas e higiênicas que ajudam a prevenir a doença através de serviços tais como abastecimento de água potável, recolha de lixo, e eliminação segura de resíduos humanos. *Sanitation* é o ponto focal das Políticas Públicas de saúde, mas na experiência das comunidades locais muito mais do que a saúde está em jogo no “saneamento”.

Em Ciências Sociais, *sanitation* esteve presente em várias teorias para interpretar ou explicar a preocupação humana em evitar a sujidade e promover a higiene. Os pensadores evolucionistas acreditam que há sabedoria médica no medo humano de coisas sujas. Para Curtis e Biran (2001), existem cinco elementos que entendemos como “sujos” e que devem ser evitados pela humanidade, são eles: (1) excreções corporais e partes do corpo; (2) certos animais; (3) decomposição e alimentos estragados; (4) certas classes de “pessoas”; e (5) violações da moralidade. Foram mencionadas excreções corporais mais frequentemente como causadoras de repugnância e entre eles, as fezes encabeçaram a lista, mas vomitar, suar, cuspir, sangue, pus, e fluidos sexuais também foram considerados com aversão.

Os animais que foram mais frequentemente mencionados foram porcos, cães, ratos, cobras, vermes, baratas, larvas, piolhos e moscas. As pessoas que foram consideradas repugnantes eram aqueles com sinais de doença, sujidade ou deformidade, e estranhos com os quais se foi forçado a aproximar-se do contacto, por exemplo, em locais com muita gente. Pessoas que se comportaram de maneira imoral também evocaram a aversão.

## 5 Conclusões e Encaminhamentos

Apresentamos, neste artigo, um primeiro levantamento de termos simples e complexos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) com o propósito de, futuramente, propor termos equivalentes na língua portuguesa com seus

contextos de uso para que possam ser usados por instituições públicas e privadas na divulgação de ações que tratam dos problemas globais abordados pelos ODS. Como fundamentação teórica metodológica, baseamo-nos na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que considera que o léxico pode se tornar objeto da terminologia de uma área de especialidade quando inserido em contextos técnico-científicos que, neste caso, estaria ligado aos estudos sociais e antropológicos. Apesar de os ODS utilizarem o léxico geral, quando os temas são discutidos em seu contexto comunicativo dentro de cada ODS ele se torna um termo simples ou complexo.

Percebemos, neste estudo, que os ODS 3, 13, 14 e 15, que estão ligados às áreas de Saúde e Bem-Estar, Mudanças Climáticas, Vida na Água e Vida Terrestre, respectivamente, já vêm sendo discutidos em pesquisas que trazem uma terminologia específica, como em discussões sobre “*covid-19*”, “*mudança climática*”, “*meio ambiente*” e “*poluição ambiental*”. No entanto, os termos voltados às questões sociais, como Erradicação da Pobreza; Fome Zero e Agricultura Sustentável; Igualdade de Gênero; Água Potável e Saneamento; ODS 1, 2, 5 e 6, respectivamente, ainda possuem vocábulos que são, na sua maioria, empregados no léxico geral, mas que se tornam termos no contexto comunicativo dos ODS como em “*pobreza*”, “*fome*”, “*igualdade de gênero*” e “*água potável*”. Acreditamos ser importante que as ações propostas nos ODS sejam contempladas por órgãos públicos e privados por meio de implementações de leis e diretrizes que favoreçam a sociedade e o meio ambiente. Quando tais vocábulos assumem o status de termos, acreditamos que passam a ser considerados mais relevantes para os órgãos tomadores de decisões.

Como encaminhamentos, discutiremos os ODS que não foram tratados neste artigo, mas que também são discutidos nos documentos presentes neste estudo. Em seguida, pretendemos apresentar um glossário diacrônico e dinâmico, que possa ser atualizado constantemente com os resultados apresentados a partir das ações propostas pelas Nações Unidas em contextos regionais, nacionais e internacionais.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem o apoio recebido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (nº 307287/2021-1/PQ2; PIBIC 4/2021 n.3723; n.2635; n.7315; PIBIT 3/2021 n.4259; 7822)

## Referências

- ALBIR, A. H. A Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In*: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência e tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 15-57.
- BEALEY, F.; JOHNSON, A. G. **The Blackwell dictionary of political science: user**. Malden: Blackwell, 1999.
- BARFIELD, T. (ed.). **The dictionary of anthropology**. New York: John Wiley & Sons, 1998.
- BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BERBER SARDINHA, T. Lingüística de corpus: histórico e problemática. **D.E.L.T.A.**, v. 16, p. 323-367, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005>
- BIRDSALL, N. Population growth and poverty in the developing world. **Population Bulletin**, v. 35, n. 5, p. 1-48, 1980.
- BRICKELL, C. The sociological construction of gender and sexuality. **The Sociological Review**, v. 54, n. 1, p. 87-113, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2006.00603.x>
- BRUCE, S.; YEARLEY, S. (ed.). **The Sage dictionary of sociology**. New York: Sage, 2006. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781446279137>
- CABRÉ, M. T. **La Terminología: representación y comunicación**. Barcelona: IULA, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1075/tlrp.1>
- CANDIDO, M. C. de A. **Desenvolvimento Sustentável e Pobreza no Contexto da Globalização: o caso de Moçambique**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais) –Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010.
- CURTIS, V.; BIRAN, A. Dirt, disgust, and disease: is hygiene in our genes?. **Perspectives in Biology and Medicine**, v. 44, n. 1, p. 17-31, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1353/pbm.2001.0001>
- DASGUPTA, P. S. Population, poverty and the local environment. **Scientific American**, v. 272, n. 2, p. 40-45, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1038/scientificamerican0295-40>
- DE FARIA, M. A.; MODENA, C. M.; GOMES, M. C. A.; RODRIGUES, T. Representação de violência para a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais universitárias: estudo À luz da Análise do Discurso Crítica. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 21, n. 2, p. 240-259, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/les.v21i2.31849>
- GARRIDO, C. **Aspectos Teóricos e Práticos da Tradução Científico-Técnica**. Santiago de Compostela: Associação Galega da Língua, 2001.

GOMES, H. E.; CAMPOS, M. L. de A. Systematic aspects of terminology. **Meta**, Montreal, v. 41, n. 2, p. 247-254, 1996. DOI: <https://doi.org/10.7202/002939ar>

HARRINGTON, M. **The other America**: poverty in the United States. New York: MacMillan, 1962.

HOGAN, D. J. Crescimento populacional e desenvolvimento sustentável. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, v. 31, p. 57-78, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-64451993000300004>

INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL SCIENCES. Іщук А. А. Структурні та семантичні особливості англomовної економічної термінології. Вчені записки Таврійського національного університету імені В. І. Вернадського. Серія: Філологія. Журналістика». **Том 33 (72)**, n. 2, Ч. 1, p. 141-145, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32838/2710-4656/2022.2-1/24>

ISHCHUK A.A. Distinguishing features of terminologization in modern English. **Том 33 (72)**, n. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32838/2710-4656/2022.4.1/23>

JACKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2003 [1969].

JEROME, N. W. Diet and acculturation: the case of Black-American in-migrants. *In*: JEROME, N. W. *et al.* **Nutritional anthropology**: contemporary approaches to diet and culture. New York: Redgrave, 1980. p. 275-325.

KIBIRIGE, J. S. Population growth, poverty and health. **Social Science & Medicine**, v. 45, n. 2, p. 247-259, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0277-9536\(96\)00341-3](https://doi.org/10.1016/S0277-9536(96)00341-3)

KILGARRIF, A. *et al.* The Sketch Engine: ten years on. **Lexicography**, v. 1, n. 1, p. 7-36, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40607-014-0009-9>

LEWIS, O. The culture of poverty. **Scientific American**, v. 215, n. 4, p. 19-25, 1966. DOI: <https://doi.org/10.1038/scientificamerican1066-19>

LUYTEN, S. M. B. Onomatopeia e mímesis no mangá: a estética do som. **Revista USP**, n. 52, p. 176-189, 2002. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i52p176-189>

MACMILLAN DICTIONARY. Disponível em <https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/extractivism>. Acesso em: 04 out. 2021.

MESSER, E. Sociocultural aspects of nutrient intake and behavioral responses to nutrition. *In*: GALLER, J. R. (ed.). **Nutrition and Behavior**. Boston: Springer, 1984. p. 417-471. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-1-4615-7219-0\\_13](https://doi.org/10.1007/978-1-4615-7219-0_13)

MENEGUEL, S. N. *et al.* Repercussões da Lei Maria da Penha no enfrentamento da violência de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 691-700, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300015>

MORRIS, M. **Concise dictionary of social and cultural anthropology**. New York: John Wiley & Sons, 2012.

MURRAY, C. A. **The emerging British underclass**. London: Institute of Economic Affairs, 1990.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ORGANISATION INTERNATIONALE DE NORMALISATION. **Terminologie – Vocabulaire**. Genebra, ISO, 1990 (Norme Internationale ISO 1087, 1990).

PATHAK, L. P. **Sociological Concepts and Terminology**. New Delhi: Anmol Publications PVT .Ltda, 1998.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Trad. Enilde Faulstich. Direção de Terminologia e Normalização Departamento de Tradução do Governo Canadense. Hull: Translation Bureau, 2002.

PINTO, P. T. The Sustainable Development Goals (SDGs) words ‘poverty’ and ‘sustainability’ in the Brazilian research: a preliminary thematic corpus-based analysis. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 4, p. e440, 21 set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2021.v2.n4.id440>

PINTO, L. S. S. *et al.* Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1501-1508, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33272016>

PLATAFORMA AGENDA 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

RAHMAN, M; JACKSON, S. **Gender and sexuality: sociological approaches**. London: Polity, 2010.

SAGER, J. C. In search of a foundation: Towards a theory of the term. **Terminology. International Journal of Theoretical and Applied Issues in Specialized Communication**, v. 5, n. 1, p. 41-57, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1075/term.5.1.05sag>

SERPA, T. **Os estudos de corpora na tradução em diálogo com a sociologia da educação: formação de um habitus tradutório com subsídios de brasileirismos das obras de Darcy Ribeiro**. 2017. 1113 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 05 out. 2021.

TURNER, Bryan S. **The Cambridge dictionary of sociology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1017/9781316135334>

TWADDLE, A. C. Health system reforms—toward a framework for international comparisons. **Social Science & Medicine**, v. 43, n. 5, p. 637-654, 1996. DOI : [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(96\)00151-7](https://doi.org/10.1016/0277-9536(96)00151-7)

WINICK, C. **Dictionary of Anthropology**. London: Peter Owell, 1961.

Recebido em: 12.03.2023

Aprovado em: 10.04.2023